



DE ACORDO COM MATOS FERNANDES, PRESIDENTE DA APDL

Portos nacionais estão a ganhar quota no mercado

As exportações nacionais estão em boas mãos. Os portos portugueses estão cada vez mais competitivos e o Porto de Leixões é um caso paradigmático. No ano passado, a carga movimentada teve um crescimento de 3%, para 14,6 milhões de toneladas. Apesar da conjuntura desfavorável, os resultados operacionais foram os melhores de sempre.

GUILHERME OSSWALD
guilherme@vidaeconomica.pt

Vida Económica – Qual a actual situação da actividade portuária, a nível nacional?

Matos Fernandes – Os resultados da carga movimentada, em 2010, pelos portos portugueses são muito animadores. A tendência de crescimento é universal e representa um aumento da quota de mercado dos portos nacionais na Península Ibérica. Parece evidente a resposta positiva que os portos têm dado ao desafio nacional que é o da aposta na exportação. Viana do Castelo aumentou em mais de 30% a carga movimentada e Leixões quase duplicou as exportações de carga fraccionada e teve um novo recorde na movimentação de contentores. Somos o maior terminal de contentores do país.

VE – Quais os principais problemas que se colocam?

MF – Quando o crescimento existe, os problemas concentram-se na nossa capacidade de dar resposta à procura. Temos planos de melhoria contínuos, que incluem uma maior proximidade aos clientes (carregadores), o aumento da eficiência na operação, a criação de condições de funcionamento do porto e dos seus terminais “fora de horas” sem agravamento dos custos de mão-de-obra. Temo-nos concentrado em pequenas intervenções que melhoram a infra-estrutura portuária e tornam Leixões mais competitivo, com tarifas mais baixas na exportação.

VE – Estão a ser realizados os investimentos anunciados pelo Governo para o Porto de Leixões?

MF – Os grandes investimentos são o terminal de cruzeiros e a plataforma logística. Relativamente ao primeiro, estão em conclusão a obra marítima e em concurso o edifício, cumprindo-se com rigor o calendário anunciado. Quanto à plataforma logística, o pólo 1 está perto da sua conclusão e recebemos recente-



Os resultados alcançados pelos portos nacionais, no ano passado, podem ser considerados muito animadores, afirma Matos Fernandes.

mente a muito boa notícia da aprovação do financiamento comunitário do acesso ao pólo 2.

Custos operacionais deverão registar quebra de 20%

VE – Como se justifica o forte crescimento nos resultados por parte da APDL?

MF – Justifica-se com o aumento progressivo do rigor na gestão. Iniciámos o nosso plano de redução de custos em 2008, prevendo que até ao final deste ano os custos operacionais sofram uma quebra de quase 20%. Note-se que a carga movimentada tem aumentado sem haver igual aumento de proveitos. O que traduz a baixa das tarifas dos últimos anos a favor do mercado. O não

aumento das receitas nunca prejudicou os resultados, nem a margem de EBITDA, que, em 2010, terá atingido, pela primeira vez, o valor de 20 milhões de euros.

VE – Qual a estratégia definida pela APDL para este ano?

MF – Continuar o trabalho de promoção, agora mais perto dos clientes. Queremos manter o rumo, sermos cada vez mais eficientes, cuidar da nossa imagem de segurança e sustentabilidade ambiental, fazer um bom primeiro ano cruzeiros já com o novo terminal, assistir ao início das obras do pólo 1 e acompanhar mais de perto as operações dos nossos concessionários. Quanto aos investimentos previstos, apenas serão divulgados quando o plano for aprovado

pelos accionistas. No entanto, não será novidade dizer que o terminal de cruzeiros e a plataforma logística ocuparão a sua parcela mais significativa.

VE – O Porto de Leixões já é suficientemente competitivo face a Vigo e a fusão com o Porto de Viana do Castelo está a ter um impacto positivo?

MF – O Porto de Leixões tem o triplo da dimensão do de Vigo. A competição entre os dois portos é muito leal e os números parecem demonstrar que somos nós quem tem crescido mais.

Estes valores ganham uma expressão com muito significado, uma vez que a performance económica da região Norte tem sido inferior à da Galiza. Relativamente à fusão com o Porto de Viana



ibérico



do Castelo, ao segundo ano terá resultados positivos.

Ao assumir a gestão daquele porto, a APDL conseguiu contribuir para um aumento significativo da carga, mantendo toda a estrutura de gestão e promoção em Viana do Castelo, com uma total autonomia operacional.



Portos nacionais estão a ganhar quota no mercado ibérico

Págs. IV/V